

PROGRAMA
ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA
Relatório

Agrupamento de Escolas N.º 2 de
Serpa

Julho de 2019

Área Territorial de Inspeção do Sul

Introdução

A Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), no âmbito das atividades que desenvolve, tem vindo a implementar metodologias de trabalho que fomentam a intervenção dos elementos da comunidade escolar na conceção e implementação de medidas que visam a melhoria do desempenho da escola e o conseqüente sucesso educativo das crianças e jovens que a frequentam.

A atividade *Acompanhamento da Ação Educativa*, inscrita nos sucessivos Planos de Atividades da IGEC, desde 2013, decorre das suas atribuições, especialmente as consignadas na alínea c) do n.º 2 do artigo 2.º do Decreto Regulamentar n.º 15/2012 de 27 de janeiro e desenvolve-se no respeito pela autonomia das escolas consignada no n.º 1 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril.

A Atividade *Acompanhamento da Ação Educativa* tem como objetivo geral promover nas escolas uma atuação estratégica face à resolução das suas dificuldades, em especial naquelas que apresentam elevadas taxas de retenção no ensino básico, garantindo uma efetiva aprendizagem, participação e inclusão de todos os alunos.

Pretende-se assim promover uma escola que se mobiliza e organiza para proporcionar uma educação inclusiva, para todos e cada um dos alunos, tendo como referencial da sua ação educativa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A atividade toma por referência algumas das ações/medidas de melhoria concebidas pelas escolas na sequência da avaliação externa e dos seus processos de autoavaliação (planos de melhoria), bem como as medidas contempladas noutros documentos orientadores, tais como os planos de ação estratégica, concebidos no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, ou os planos plurianuais de melhoria, no caso das escolas que integram o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária.

Consagra, como metodologia de trabalho com as escolas, um acompanhamento regular, em momentos diferentes, ao longo do ano letivo, relativamente às estratégias por estas implementadas, com especial enfoque nos mecanismos internos de coordenação e supervisão pedagógica do trabalho docente.

Objetivos da atividade:

- Conhecer as áreas de intervenção que a escola elegeu como prioritárias;
- Acompanhar e aprofundar ações/medidas de melhoria identificadas pela escola e explicitadas nos seus documentos orientadores, tendo em vista a superação das fragilidades diagnosticadas;
- Suscitar a reflexão sobre o rigor - objetividade, pertinência, adequação, credibilidade, exequibilidade - e a eficácia das ações/medidas de melhoria privilegiadas;
- Induzir a monitorização da execução e dos resultados das ações/medidas de melhoria implementadas;

- Conhecer e questionar as práticas de coordenação e supervisão implementadas, promovendo o trabalho colaborativo, no âmbito da gestão do currículo;
- Incentivar a implementação de estratégias sustentadas na regular supervisão do trabalho dos docentes por parte dos coordenadores de departamento.

Este relatório deve ser objeto de debate por toda a comunidade escolar.

Identificação das escolas/agrupamentos			
Designação:	Agrupamento de Escolas N.º 2 de Serpa		
Escola-Sede:	Escola Secundária de Serpa		
Endereço:	R. José Manuel da Graça Afreixo, 7830-358 Serpa		
Localidade:	Serpa	Código Postal:	7830-358 Serpa
Concelho	Serpa	Distrito	Beja
Telefone:	284 540 200	E-mail institucional:	diretor.sede@ae2serpa.pt

Intervenções		
	Início	Fim
1. ^a	24-10-2018	26-10-2018
	25-03-2019	27-03-2019
3. ^a	02-07-2019	05-07-2019

1 Identificação das principais fragilidades da escola:

- Insucesso nos três ciclos do ensino básico (1.º ciclo, em particular no 2.º ano; 2.º ciclo, em particular no 5.º ano; 3.º ciclo) e no ensino secundário, em particular nos 11.º e 12.º anos.
- Práticas de articulação curricular, vertical e horizontal, pouco consistentes, o que põe em causa a sequencialidade das aprendizagens e o sucesso educativo dos alunos.
- Utilização de metodologias diferenciadas de ensino e de aprendizagem pouco

generalizadas, o que condiciona a respetiva adequação ao ritmo de desenvolvimento de cada aluno e a sua efetiva inclusão.

- Trabalho colaborativo entre docentes com impacto reduzido na melhoria do serviço educativo prestado e dos resultados académicos.
- Inexistência de dinâmicas de observação e de acompanhamento da prática letiva, em contexto de sala de atividades/aula, como estratégia de desenvolvimento profissional docente e de melhoria das aprendizagens.
- Práticas de avaliação formativa pouco consolidadas, o que dificulta a regulação do trabalho pedagógico.
- Monitorização dos processos de aprendizagem e respetivos resultados pouco estruturada, com reflexos pouco evidentes na capacidade de autorregulação.
- Capacidade reflexiva pouco consistente, traduzindo-se em impactos pouco significativos na melhoria dos processos e produtos das aprendizagens.

2 Áreas de intervenção objeto de acompanhamento por parte da IGEC, conforme estipulado no Programa de Acompanhamento:

- Planeamento do ensino e das aprendizagens
- Avaliação do ensino e das aprendizagens
- Acompanhamento do trabalho dos docentes

A - APRECIÇÃO FINAL DAS AÇÕES

Área de intervenção: Planeamento do ensino e das aprendizagens

Fragilidade:

- Insuficiente análise e gestão articulada do currículo, traduzida num planeamento pedagógico pouco intencional e consistente por grupo/turma, ano de escolaridade/ciclo, e de modo transversal a todos os níveis de educação e ensino, o que põe em causa a sequencialidade das aprendizagens e o sucesso educativo.

Ação n. 1

Melhorias conseguidas:

- Conhecimento mais aprofundado e consistente dos documentos de referência para o desenvolvimento do currículo, nomeadamente das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, das Aprendizagens Essenciais, dos programas e metas curriculares em vigor, bem como do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o que viabilizou uma maior apropriação do carácter globalizante e

integrador das aprendizagens.

- Definição dos domínios/temas a desenvolver, no âmbito da consolidação, aprofundamento e enriquecimento das aprendizagens essenciais, em cada ciclo e ano de escolaridade; das estratégias a implementar e dos critérios de avaliação em Cidadania e Desenvolvimento, com efeitos positivos num planeamento e numa implementação mais estruturada e transversal desta componente curricular e respetiva explicitação nos *planos de apoio pedagógico de turma*.
- Elaboração de uma grelha síntese dos conteúdos transversais e longitudinais a todos os níveis e ciclos de ensino, o que conduziu a uma perspetiva mais integrada do currículo e mobilizadora de um planeamento mais intencional e consistente da articulação vertical e horizontal.
- Reformulação da estrutura dos *planos de apoio pedagógico de turma*, atendendo à explicitação de abordagens interdisciplinares e contextualizadas e ao desenvolvimento de domínios de autonomia curricular (DAC) e da componente de Cidadania e Desenvolvimento, promovendo, intencionalmente, aprendizagens mais integradas e significativas.

Oportunidades de melhoria:

- Potenciar a informação recolhida na grelha síntese dos conteúdos transversais e longitudinais a todos os níveis e ciclos de ensino, tendo em vista concertar estratégias para assegurar que a abordagem aos domínios/temas que se retomam em anos de escolaridade subsequentes se adequa à progressiva complexidade dos mesmos, de forma a promover o desenvolvimento de competências de nível mais elevado, em convergência com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, e a consolidar a articulação vertical e horizontal do currículo.
- Aperfeiçoar o planeamento ao nível das opções tomadas quanto à consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais, tendo em conta os demais documentos curriculares em vigor, no que diz respeito: i) à seleção das ações estratégicas; ii) à articulação interdisciplinar e iii) à diversificação de procedimentos de avaliação, com enfoque na modalidade formativa, de modo a alcançar uma efetiva contextualização, autonomia e flexibilidade curricular.
- Aperfeiçoar a estruturação dos planos de apoio pedagógico de turma ao nível de: i) priorização e identificação das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória a desenvolver; ii) estratégias definidas com base no modelo de abordagem multinível; iii) explicitação de processos e instrumentos de monitorização e de avaliação, em ordem a torná-los uma efetiva ferramenta de gestão curricular.
- Incrementar procedimentos colaborativos proporcionando, por exemplo, a criação de equipas pedagógicas e de tempos semanais nos horários dos docentes para reuniões/sessões de trabalho regulares, visando um planeamento, implementação e avaliação do currículo mais consistentes.

Área de intervenção: Avaliação do ensino e das aprendizagens

Fragilidade:

- Articulação pouco consistente das diferentes modalidades de avaliação, designadamente a formativa e a sumativa, no processo de ensino e de aprendizagem, o que dificulta a regulação do trabalho pedagógico.

Ação n.º 2

Melhorias conseguidas:

- Clarificação de conceitos e princípios subjacentes à avaliação, no enquadramento dado pelos documentos Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e Aprendizagens Essenciais, tendo em vista a tomada conjunta de decisões quanto ao referencial de avaliação, o que conduziu à identificação de domínios de aprendizagens e respetivas valorizações, considerando os conhecimentos, as capacidades e as atitudes para cada área disciplinar/disciplina em todos os anos de escolaridade.
- Definição de vários procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação formativa, regular e sistemática, nomeadamente, portefólios, debates, dramatizações, apresentações orais, testes, em algumas áreas disciplinares/disciplinas, contemplando diferentes níveis de complexidade de operação mental nas respostas dos alunos (domínios cognitivos: conhecer/reproduzir; aplicar/interpretar; raciocinar/criar), propiciando uma maior intencionalidade no desenvolvimento das competências que, na avaliação externa, evidenciam fragilidades persistentes.

Oportunidades de melhoria:

- Aperfeiçoar os critérios de avaliação, visando uma maior coerência entre os vários ciclos de ensino e explicitar o perfil de aprendizagens específicas, integrando descritores de desempenho observáveis, de acordo com o nível de consecução, em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nas várias áreas disciplinares/disciplinas, abrangendo, também, o desenvolvimento de domínios de autonomia curricular (DAC).
- Aprofundar o trabalho colaborativo entre docentes ao nível da identificação de procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação diversificados, que mobilizem processos cognitivos de complexidade crescente (conhecer/reproduzir; aplicar/interpretar; raciocinar/criar), tendo em vista consolidar práticas pedagógicas que prossigam o desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Generalizar as práticas de avaliação formativa, considerando o *feedback* regular por parte do docente e o envolvimento ativo dos alunos na sua autoavaliação, para um apoio mais consistente ao ensino e às aprendizagens, nomeadamente através

da implementação de estratégias de diferenciação pedagógica, assegurando uma abordagem multinível e uma melhor articulação com a modalidade sumativa.

Área de intervenção: Acompanhamento do trabalho dos docentes

Fragilidade:

- Inexistência de dinâmicas de observação e de acompanhamento da prática letiva, em contexto de sala de atividades/aula, como estratégia de desenvolvimento profissional docente e de melhoria das aprendizagens.

Ação n.3

Melhorias conseguidas:

- Construção de registos designados *planeamento do acompanhamento* para a observação de atividades/aulas com destaque, entre outras, nas seguintes dimensões: *relação pedagógica; materiais didáticos, gestão do espaço da sala de aula, instrumentos de avaliação*, o que teve efeitos positivos na identificação de focos prioritários de intervenção e na aferição de procedimentos implementados.
- Constituição de pares (*observador/accompanhante e observado/titular da disciplina*), calendarização e implementação de *observações/accompanhamentos*, envolvendo todos os docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo e alguns dos outros departamentos curriculares que se disponibilizaram para implementar este formato de trabalho colaborativo, o que permitiu o início da desconstrução das perceções negativas dos docentes relativamente a esta prática e a abertura a dinâmicas de aprendizagem mútua e de desenvolvimento profissional.
- Reflexão entre os professores envolvidos (*observador/accompanhante e observado/titular de disciplina*), com maior consistência na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, sobre os aspetos positivos e outros suscetíveis de melhoria nas atividades/aulas observadas, o que permitiu a identificação de algumas estratégias mais eficazes na gestão pedagógica.

Oportunidades de melhoria:

- Mobilizar, de forma generalizada, os professores dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e os do nível secundário, para a implementação da observação das atividades/aulas, entre pares, visando a partilha de conhecimentos, de experiências e dos saberes-fazer, envolvendo-os nesta dinâmica enquanto estratégia colaborativa de melhoria das práticas pedagógicas.
- Aprofundar os procedimentos de reflexão conjunta entre professores, observador e observado, dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do nível secundário, para identificação objetiva das práticas pedagógicas com impacto mais evidente nas aprendizagens dos alunos.
- Incrementar o trabalho colaborativo para promover a análise dos dados recolhidos

através dos instrumentos de registo e da reflexão conjunta, identificando, de forma consistente, as estratégias mais eficazes desenvolvidas em sala de atividades/aula, a fim de incentivar o questionamento e uma orientação clara para a melhoria das práticas pedagógicas e do desenvolvimento profissional docente.

- Analisar e divulgar, em sessão alargada a todos os docentes, os resultados obtidos e as estratégias utilizadas em sala de atividades/aula que se revelam mais eficazes para a melhoria dos processos de ensino, das aprendizagens e da avaliação.

B- APRECIÇÃO GLOBAL DO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO

1. Grau de consecução das ações.

Área de intervenção: Planeamento do ensino e das aprendizagens

Ação n.º 1:

- O trabalho em curso tem contribuído para uma tendência de melhoria dos processos desencadeados, sobretudo ao nível da estruturação dos planos de apoio pedagógico de turma, tendo as metas estabelecidas sido maioritariamente atingidas. Releva-se, no entanto, fundamental dar continuidade aos procedimentos implementados, de modo a consolidar as melhorias alcançadas e a superar efetivamente as fragilidades identificadas pelo Agrupamento, designadamente, as respeitantes às práticas de articulação curricular, vertical e horizontal.

Área de intervenção: Avaliação do ensino e das aprendizagens

Ação n.º 2:

- O trabalho desencadeado permitiu um avanço na construção do referencial de avaliação. Contudo, as metas definidas foram apenas parcialmente alcançadas, considerando-se imprescindível a continuidade dos processos em curso, tendo em vista ultrapassar as dificuldades identificadas pelo Agrupamento, nomeadamente a consistência entre as modalidades formativa e sumativa.

Área de intervenção: Acompanhamento do trabalho dos docentes

Ação n.º 3:

- Os processos de observação de aulas entre pares foram implementados, mas as metas definidas no Programa de Acompanhamento apenas se atingiram parcialmente. Afiguram-se como aspetos fundamentais a generalização a todos os

docentes e a consolidação e o aprofundamento do trabalho desencadeado, tendo em vista a superação da fragilidade identificada pelo Agrupamento, designadamente a inexistência de dinâmicas de observação e de acompanhamento da prática letiva, em contexto de sala de atividades/aula, como estratégia de desenvolvimento profissional docente e de melhoria das aprendizagens.

2. Ganhos ao nível das áreas de intervenção objeto de acompanhamento.

- Reformulação da estrutura dos planos de apoio pedagógico de turma, passando a integrar a explicitação de abordagens interdisciplinares e contextualizadas e o desenvolvimento de domínios de autonomia curricular (DAC) e da componente de Cidadania e Desenvolvimento.
- Clarificação de conceitos e princípios subjacentes à avaliação, no enquadramento dado pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e pelas Aprendizagens Essenciais, tendo em vista a tomada conjunta de decisões relativamente ao referencial de avaliação para cada área disciplinar/disciplina, de todos os anos de escolaridade.
- Reflexão, entre os professores envolvidos (*observador/acompanhante e observado/titular de disciplina*), sobre os aspetos positivos e os aspetos suscetíveis de melhoria nas aulas observadas, permitindo a identificação de estratégias mais eficazes de gestão pedagógica, nomeadamente ao nível dos processos de ensino e de aprendizagem, sobretudo na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico.

3. Práticas pedagógicas inovadoras, em contexto de sala de aula, com impacto nas aprendizagens.

- Realização de projetos interdisciplinares, no 1.º ciclo do ensino básico, envolvendo a componente curricular da Cidadania e Desenvolvimento, que os alunos concretizam com a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de competências e de aprendizagens mais significativas.
- Dinamização de projetos ambientais, contextualizados em problemas locais, pela turma do 3.º ano de curso profissional, em interação com as do 1.º ciclo do ensino básico, como estratégia de enriquecimento de ensino e aprendizagem, que valoriza e acolhe os saberes dos alunos envolvidos e contribui para o desenvolvimento de competências de comunicação e de cidadania.

4. Compromisso da escola para dar continuidade e/ou aprofundar o trabalho já realizado.

O Diretor e os interlocutores das ações mobilizaram-se para o desenvolvimento do Programa de Acompanhamento, concertado a partir das áreas de intervenção que o Agrupamento elegeu como prioritárias. Neste contexto, desencadearam o debate e a reflexão entre os docentes sobre o trabalho a desenvolver, no âmbito do quadro de autonomia e flexibilidade curricular em vigor e, procurando ultrapassar obstáculos e resistências, implementaram algumas mudanças estratégicas de planeamento, realização e avaliação das aprendizagens.

Assumem o compromisso de dar continuidade, aprofundar o trabalho em curso e obter uma maior capacitação dos docentes para uma ação mais adequada e eficaz, perseguindo objetivos e metas, em termos qualitativos e quantitativos, relativos aos processos e produtos esperados. De entre estes, destacam-se o desenvolvimento: i) de dinâmicas colaborativas mais consistentes de articulação curricular; ii) de diferenciação pedagógica; iii) de avaliação formativa enquanto parte integrante e reguladora do processo de ensino e de aprendizagem; iv) de acompanhamento das práticas letivas em sala de aula, de forma a alcançar efetivas melhorias nas taxas e na qualidade do sucesso de cada um e de todos os alunos.

Data: 05-07-2019

A Equipa Inspetiva: Carla Grenho e Silvina Pimentel

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área
Territorial de Inspeção do Sul

Maria Filomena Aldeias
2019-10-09

Homologo

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79, Série II, de 22 de abril de 2016